

O trabalho na educação profissional e tecnológica e a teoria histórico-cultural

The work in professional and technological education and the historical-cultural theory

El trabajo en la educación profesional y tecnológica y la teoría histórico-cultural

Recebido: 10/11/2022 | Revisado: 19/11/2022 | Aceitado: 21/11/2022 | Publicado: 27/11/2022

Suelma dos Reis Pereira Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3450-7497>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil

E-mail: Suelma.guarinos@hotmail.com

Leia Adriana da Silva Santiago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6057-6808>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil

E-mail: Leiasantiago01@gmail.com

Marco Antônio de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5127-5886>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil

E-mail: marco.carvalho@ifgoiano.edu.br

Rosita Camilo de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7074-2833>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil

E-mail: Rosita.souza@ifg.edu.br

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar o conceito de trabalho na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especificamente após a criação dos Institutos Federais (IFs), relacionando-o com a Teoria Histórico-Cultural desenvolvida por Vygotsky. Serão feitas discussões dos principais conceitos desenvolvidos por Vygotsky, como mediação, Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e Internalização, objetivando verificar como essa teoria pode contribuir com a EPT brasileira. Faremos também uma breve abordagem das duas vertentes teóricas do pensamento vygotksyano: a Teoria da Atividade e as Comunidades de Práticas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Ao refletir sobre as contribuições de Vygotsky para a educação profissional, é preciso pensar numa educação em que o homem seja um ser histórico cultural e um agente de transformação do meio onde sobrevive. Os seus estudos revelam a importância do trabalho mediado, no qual prevalece a interação e a valorização das experiências do educando e do educador. Desse modo, a sua teoria contempla a formação profissional com o objetivo de emancipação.

Palavras-chave: Vygotsky; Institutos federais; Trabalho.

Abstract

The goal of this study is to analyze the concept of work in Professional and Technological Education (PTE), specifically after the creation of the Federal Institutes (FIs), relating it with the Historical-Cultural Theory developed by Vygotsky. Discussions of the main concepts developed by Vygotsky will be made, such as mediation, Zone of Proximal Development (ZPD) and Internalization, aiming at verifying how this theory can contribute to Brazilian PTE. We shall also make a brief assessment of the two theoretical approaches to vygotksyan thought: the Theory of Activity and the Communities of Practices. It is a bibliographic research with qualitative approach. On reflecting over Vygotsky's contributions for professional education, it is necessary to think of an education in which man is a historical and cultural being and an agent for transformation of the environment in which he survives. His studies show the importance of mediated work, with the prevalence of interaction and the appreciation of the experiences of both teacher and student. In this way, his theory contemplates the professional formation with the goal of emancipation.

Keywords: Vygotsky; Federal institutes; Work.

Resumen

El objetivo de este estudio es analizar el concepto de trabajo en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT), específicamente después de la creación de los Institutos Federales (IF), relacionándolo con la Teoría Histórico-Cultural desarrollada por Vygotsky. Se discutirán los principales conceptos desarrollados por Vygotsky, como mediación, Zona de Desarrollo Próximo (ZDP) e Internalización, con el objetivo de verificar cómo esta teoría puede contribuir a la EPT brasileña. También abordaremos brevemente las dos vertientes teóricas del pensamiento vygotksyano: la teoría de la actividad y las comunidades de práctica. Se trata de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo. Al reflexionar sobre los aportes de Vygotsky a la formación profesional, es necesario pensar en

una educación en la que el hombre sea un ser cultural histórico y un agente de transformación del medio en el que sobrevive. Sus estudios revelan la importancia del trabajo mediado, donde prima la interacción y la valoración de las experiencias del educando y del educador. Así, su teoría contempla la formación profesional con el objetivo de la emancipación.

Palabras clave: Vygotsky; Institutos federales; Trabajo.

1. Introdução

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que se iniciou no ano de 2003, inaugurou um período de expansão e reformas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. Foram realizadas discussões com teóricos e pesquisadores da área a respeito da implementação de novas políticas públicas para a EPT, que ficaram marcadas pela defesa de um projeto estratégico com o objetivo de construir a cidadania e melhor inserir os jovens e trabalhadores na sociedade contemporânea, plena de grandes transformações e marcadamente tecnológica (Brasil, 2004).

O que foi colocado como definição de nova direção para a EPT foi o compromisso alicerçado no comprometimento do trabalho como princípio educativo e entendido no contexto cultural, histórico, científico e tecnológico construído pela sociedade. Desse modo, a proposta foi concebida como um processo de construção social, de modo que qualificasse o cidadão em termos científicos e ético-políticos para entender a tecnologia como produção do ser social, com base nas relações sócio-históricas e culturais de poder (Escott, 2020).

A educação ficou definida como mediadora, pois relaciona a estrutura material da sociedade com os processos de construção do conhecimento com a intenção de superar o erro histórico de transformar a educação numa mercadoria e considerar a EPT como um adestramento ou treinamento (Escott, 2020).

De acordo com Marx (2013, p. 255), “o trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza”, quer dizer, o homem se reconhece como parte da natureza e, por meio dela, constitui-se mediante a inter-relação entre os seres humanos.

Frigotto (2005) traz o entendimento de que o trabalho humano é uma ação consciente, não teleológica, não casual, pois os seres humanos criam e recriam conscientemente. Não são as forças da natureza que produzem uma estrutura e superestrutura, esse é um processo que acontece devido às relações de poder ou força dos próprios indivíduos. Relaciona-se a estruturas e determinações socialmente produzidas, sendo socialmente passíveis de sofrer alterações por meio da ação dos sujeitos conscientes.

Neste artigo, temos como objetivo analisar o conceito de trabalho na EPT, especificamente após a criação dos Institutos Federais (IFs), relacionando-o com a Teoria Histórico-Cultural desenvolvida por Vygotsky. Serão feitas discussões dos principais conceitos desenvolvidos por Vygotsky, como mediação, Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e Internalização, objetivando verificar como essa teoria pode contribuir com a EPT brasileira. Faremos também uma breve abordagem das duas vertentes teóricas do pensamento vygotskyano: a Teoria da Atividade e as Comunidades de Práticas.

2. Metodologia

O presente artigo é uma pesquisa bibliográfica realizada por meio da consulta de livros e artigos que discutem o trabalho no sentido ontológico e histórico como princípio educativo, na perspectiva marxista de emancipação do sujeito. Foi realizada uma busca nas Plataformas Google Acadêmico e Scielo utilizando os descritores “trabalho na educação profissional tecnológica” e “Teoria Histórico-Cultural”.

É feita uma discussão teórica sobre a criação dos IFs e as principais mudanças que ocorreram com o novo modelo de educação profissional, enfatizando principalmente o Ensino Médio Integrado (EMI). Em seguida, analisa as principais contribuições da teoria Histórico-Cultural para a EPT, discutindo os conceitos fundamentais de Vygotsky.

Quanto à abordagem, é de cunho qualitativo, pois, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), este tipo de abordagem não privilegia a quantificação de dados e sim a sua descrição, buscando um retrato amplo dos principais elementos presentes na realidade estudada. Para compreender o conceito de trabalho e as mudanças após a criação dos IFs, recorreremos a Frigotto (2005), Manfredi (2002), Marx (2013), Pacheco (2015), Ramos (2017) e Saviani (2007). Os autores que ajudaram a compreender a contribuição da teoria vygotskyana e os conceitos desenvolvidos por ele foram: Oliveira (2010), Rego (1995) e Vygotsky (1991). A pesquisa se fundamenta nas reflexões e discussões sobre o conceito de trabalho na EPT, contextualizando-o com a teoria do Vygotsky.

3. Resultados e Discussões

3.1 A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)

Os IFs foram criados pela Lei nº 11.892/2008 e são a materialização dessa nova política com grande capilaridade no território nacional. Pacheco (2015) conceitua essa nova organização acadêmica como singular e diz que esse novo modelo rompe com a reprodução das antigas propostas, introduzindo a inovação por meio da relação entre o ensino científico e técnico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. Esse novo modelo marca a EPT no Brasil, pois agrega a formação acadêmica com a preparação para o trabalho, entendendo-o no sentido histórico, sem deixar de ressaltar o sentido ontológico (Saviani, 2007), principalmente na oferta do Ensino Médio Integrado.

Ao entender a escola como responsável por democratizar os saberes científicos, os conhecimentos de caráter universal, almeja-se que ela proporcione ao trabalhador a capacidade de interligar as suas práticas profissionais à teoria, principalmente nos planos de sua participação política e produtiva (Souza, et al., 1999, p. 73).

Frigotto (1991), ao refletir sobre o trabalho como princípio educativo na sociedade capitalista, afirma que ele deve se articular com o intuito de não se moldar aos princípios da acumulação e expansão capitalista, buscando, pelo contrário, incentivar a criatividade do aluno, o seu crescimento integral, de modo que o trabalhador não seja alienado, nem objetificado em sua essência.

Ao associar o entendimento do trabalho como princípio educativo, Saviani (1994) concorda com a afirmação de que a universalização da escola unitária promove o desenvolvimento das potencialidades do cidadão, ou seja, a formação omnilateral, no grau máximo, pois guia o educando ao pleno desenvolvimento de suas faculdades espirituais e intelectuais. A educação para o trabalho tem a mesma linha de compreensão, desse modo, o objetivo é potencializar o ser humano na sua integralidade, “[...] no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimento a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação” (Brasil, 2010, p. 33-34).

A educação é um direito de todos, garantido no art. 205 da Constituição Federal de 1988, sendo condição essencial para o desenvolvimento humano e para a construção de uma sociedade mais democrática e justa. Nessa construção, o ensino médio possui um lugar relevante ao cumprir os objetivos de consolidar a educação básica e preparar para a cidadania e o trabalho.

Manfredi (2002) afirma que a EPT é um direito social, devendo ser incorporados projetos de escolarização de nível fundamental e médio especificamente para os jovens e adultos pertencentes aos grupos populares. Essa formação para a classe trabalhadora apresenta diferenciação na construção de expectativas quanto à natureza da EPT, especialmente quando se tem os diferentes interesses em jogo: o dos trabalhadores, dos gestores do Estado e dos empresários.

Existe uma diferença conceitual entre emprego e trabalho que depende mais dos mecanismos estruturais do que dos processos educativos. Fica bem explícito que temos duas concepções de trabalho: uma com definição ontológica, e outra com definição mercadológica. A primeira é defendida por Marx, e está ligada à interação com a natureza, com a modificação que ocorre no ambiente para que o ser humano satisfaça as suas demandas naturais (Pessoa et al., 2021).

A segunda, na visão mercadológica, aproxima-se da mediação de segunda ordem, definida por Mészáros (2008) como focada no capital, no mercado. É o trabalho no sentido de emprego, que divide a sociedade de forma dual de acordo com a classe social a que o indivíduo pertence.

A educação vista como um processo social não gera emprego, nem trabalho. Desse modo, a EPT, como prática social, é uma realidade determinada, condicionada e não condicionante de qualificação social para o trabalho e para o emprego. Atualmente, a escola é vista com a função de preparar os jovens para o trabalho, mas historicamente tinha a função de preparar grupos seletos de pessoas para o exercício do comando, da direção social, do poder. Os pobres ficavam excluídos, sem direito a uma formação com qualidade (Manfredi, 2002).

O EMI é visto como uma possibilidade de superar a dualidade histórica da educação brasileira, marcada por uma formação propedêutica e científica para a elite e uma formação técnica para os trabalhadores pobres. Significa uma perspectiva que propõe formar o cidadão, antes de formar o profissional, capaz de entender o seu papel no mundo do trabalho, considerado como prática social. Essas relações acontecem por meio de um determinado processo histórico, de modo que o trabalho em busca das necessidades materiais e subjetivas proporciona ao ser humano a construção de novos conhecimentos (Pacheco, 2011).

Saviani (2007), ao se referir à educação de nível médio, diz que ela deve se concentrar nas modalidades essenciais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes. Outros dois conceitos se tornam centrais na organização dos currículos do EMI: a tecnologia, que é compreendida na perspectiva marxiana da unidade entre a teoria e a prática que caracteriza o homem, e a politecnia, que caracteriza a produção moderna com os fundamentos científicos das múltiplas técnicas.

Portanto, são três os princípios norteadores da organização curricular: a formação humana integral, que é a síntese da formação básica para o trabalho (Ramos, 2017); o trabalho como princípio educativo, visto como um meio de produzir as necessidades básicas do ser humano, como ser da natureza, ou seja, as necessidades sociais, culturais e intelectuais (Frigotto, 2009); e a pesquisa, um princípio pedagógico entendido como uma ação de questionamento diante da realidade que orienta a prática pedagógica (Brasil, 2010).

Desse modo, a perspectiva da integração das dimensões científica e técnica transcende a relação entre os conteúdos. O sentido pedagógico e epistemológico do EMI leva em consideração a necessidade da compreensão da realidade como um todo dialético e estruturado. Os conteúdos devem ser aprendidos como um sistema de relações que expressam a totalidade social. Desse modo, eles necessitam ser aprendidos no seu campo de origem e se relacionar com outros campos distintos a fim de garantir a interdisciplinaridade, ou seja, as disciplinas e os professores precisam dialogar para que os conhecimentos aprendidos tenham realmente significado na vida do aluno (Ramos, 2017).

O currículo integrado à educação profissional tem na sua base o trabalho como princípio educativo, associando a integração com a ciência e a cultura. Desse modo, a pesquisa acontece para que o homem alcance as suas necessidades de mudança por meio da ciência, tendo o cuidado social e ético necessários para tal. Dessa forma, na pesquisa, os procedimentos metodológicos e teóricos são conceitos estudados pelos discentes no currículo integrado. Nesse sentido, tanto a produção do homem como a sua formação são um processo educativo (Pessoa et al., 2021).

3.2 As contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a EPT brasileira

Ao refletir sobre as contribuições de Vygotsky para a educação profissional, é preciso pensar numa educação em que o homem seja um ser histórico cultural e um agente de transformação do meio onde sobrevive. Nessa perspectiva, devemos vislumbrar os estudos de Vygotsky, que tiveram forte influência do materialismo dialético de Karl Marx e Engels (Vieira &

Camargo, 2021). Seu ponto de partida é que, para compreender uma determinada realidade, é necessário verificar as contradições dentro de um processo histórico em transformação constante, a fim de organizar um novo sistema psicológico.

Ao fundamentar seus estudos no materialismo histórico-dialético, o autor caminha na discussão entre o corpo e a alma, ressaltando que todo fenômeno tem uma história que se altera. E essas mudanças explicam a evolução dos processos psicológicos. As mudanças que acontecem na sociedade produzem mudanças afetivas na vida dos seres humanos, ou seja, a sociedade afeta diretamente a evolução dos processos psicológicos do homem (Vieira & Camargo, 2021).

Rego (2012) diz que, nessa teoria, as características humanas não estão presentes desde o nascimento, elas são o resultado da relação dialética do homem no meio sociocultural em que está inserido. Pois, ao mesmo tempo que o ser humano se transforma, interfere na realidade, gera ações exclusivas humanas, que diferenciam o homem dos outros animais, a sua consciência (Borges, 2017). Desse modo, os fatores culturais e sociais sobressaem ao biológico, ficando claro que o desenvolvimento psicológico depende do desenvolvimento histórico com os respectivos instrumentos de mediação humana (Silva & Felício, 2022).

De acordo com Rego (1995, p. 98), “nesta abordagem, o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo”. Desse modo, as práticas pedagógicas que priorizam os educandos como meros receptores dos processos de aprendizagem não são condizentes com a teoria vygotskiana, que privilegia a interação, o dinamismo e a troca de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem.

Rego (1995) explicita os estudos de Vygotsky afirmando que o desenvolvimento acontece mediante quatro dimensões: filogenética, ontogenética, sociogênese e microgênese. A primeira dimensão procura entender a evolução de uma determinada espécie, bem como suas possibilidades e limites. A segunda explica como ocorre o desenvolvimento do indivíduo pertencente a uma determinada espécie. A terceira discute a influência do meio social na vida do cidadão e as transformações decorrentes desta. A última considera que cada fenômeno psicológico varia de sujeito para sujeito, faz uma análise profunda de cada indivíduo. É possível compreender que ele considera o ser humano por meio da sua formação genética e, principalmente, social. Cada ser humano é singular.

Outros dois conceitos que contribuem na EPT para uma pedagogia mais interacionista são: a mediação e a Zona de Desenvolvimento Proximal. De acordo com a sua teoria, a mediação é entendida como a relação que o homem estabelece com outros homens e com o meio ambiente, por meio de instrumentos e signos. Os instrumentos são os meios usados para atingir um determinado fim. Por exemplo: a lousa é usada para explicar um assunto da aula. Desse modo, a lousa é o instrumento de mediação que o professor usou.

E os signos, o que são? Segundo Fontana e Cruz (1997), signo é tudo que é usado pelo homem para evocar, representar ou tornar presente o que está ausente: a palavra, desenhos, símbolos etc. Para Vygotsky, o signo mais importante é a linguagem, pois é por meio da interação com o grupo, no uso da linguagem, que as práticas educativas transformadoras se efetivam, que o sujeito participa e ao mesmo tempo se torna um agente de transformação.

Nessa visão, a aprendizagem é uma vivência social, pois ocorre mediada pela utilização de instrumentos e signos que proporcionam a mediação dos seres humanos entre si e com o mundo. A combinação do seu uso tem como função regulamentar as ações entre os objetos e processos psicológicos (Moreira, 2017).

Vygotsky (1991) define a ZDP como sendo aquelas funções que ainda não amadureceram, no entanto, estão em processo de maturação, ou seja, estão no estado embrionário. Para compreender na prática a ZDP, é necessário compreender como está o desenvolvimento do aluno, o que já foi aprendido e também o que ele é capaz de aprender. Com base nesses conhecimentos, divide-se o desenvolvimento do aluno em dois níveis: o Nível de Desenvolvimento Real e o Nível de Desenvolvimento Potencial.

O Nível de Desenvolvimento Real é tudo aquilo que o aluno consegue fazer sozinho, sem ajuda, de forma independente, já o Nível de Desenvolvimento Potencial é o que está por vir, é o que não foi aprendido pelo aluno e depende do auxílio do professor. Cabe ao professor usar estratégias para que o desenvolvimento real aconteça de forma aflorada e impulsionada (Vygotsky, 1984).

Silva (2007) conceitua a ZDP como sendo aquilo que uma criança é capaz de fazer hoje com a ajuda de alguém e amanhã ela conseguirá fazer sozinha. É um domínio psicológico em constante transformação, um processo dinâmico. O professor precisa estar atento à individualidade de cada aluno, pois é nesse contexto que surge mais um conceito, o da internalização.

A teoria sociocultural tem como pressuposto que as atividades humanas e o seu desenvolvimento cognitivo seja produzido pelo processo de internalização da interação social em contextos culturais, sendo mediadas pela linguagem ou outros sistemas simbólicos, podendo ser mais bem compreendidas quando investigadas no seu desenvolvimento histórico (Oliveira & Silva, 2018, p. 352).

O aluno se desenvolve numa relação interativa por meio das relações inter e intrapessoais, pois é com essas relações que se forma o conhecimento. O desenvolvimento e o processo de conhecimento ocorrem de dentro para fora e leva em consideração o meio ambiente, o contexto social em que o educando está inserido (Oliveira, 2010).

Ao analisar as contribuições da teoria vygotskyana para a EPT, existem duas vertentes teóricas que derivam dos pensamentos desse estudioso: a Teoria da Atividade e as Comunidades de Práticas. Na Teoria da Atividade, as pessoas atuam com tecnologia, e os saberes são valorizados. Elas atuam como sujeitos no mundo, concretizam e constroem seus desejos e intenções com os objetos (Kaptelinin & Nardi, 2006).

As Comunidades de Práticas valorizam a interação social e a busca por melhorias ou aprimoramento de aprendizado. Nessas práticas, o educador é o mediador do processo de aprendizagem, podendo refletir e debater com os alunos sobre as formações de Comunidades de Práticas no ambiente escolar e na localidade onde reside. Para Wenger (2010) apud Fernandes, et al., (2016), as Comunidades de Práticas são formadas por indivíduos que compartilham um mesmo interesse ou paixão, trocam conhecimento e informação. Podem ser caracterizadas por apresentar as dimensões de envolvimento mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado.

A teoria de Vigotysky nos leva entender múltiplas condições e processos na perspectiva do ensino-aprendizagem por meio da mediação humanizada e ética do professor na prática educativa. O professor sendo sujeito ético é o mediador, que, por meio da sua prática, tem a capacidade de problematizar e estimular a criticidade do aluno por meio do incentivo à pesquisa e aos questionamentos da realidade em que vive. Essa prática conduz o desenvolvimento cognitivo do discente, promovendo uma formação emancipatória (Silva & Felício, 2022).

4. Considerações Finais

A criação dos IFs trouxe mudanças significativas com relação ao modelo de ensino a ser adotado nos cursos de formação profissional. O trabalho, ao ser ensinado como princípio educativo, com a visão ontológica e histórica, trouxe a perspectiva de emancipação, a formação de sujeitos críticos com a visão do todo. O EMI, ao ser expandido e ter suas vagas ampliadas, oportunizou à classe trabalhadora cursar uma formação profissional voltada para a formação humana integral, em que a ciência, a tecnologia e a cultura fazem parte da base da formação.

A EPT brasileira mudou muito com os IFs, pois novas práticas pedagógicas foram adotadas. A integração exige um novo ensino e a Teoria Histórico-Cultural contempla esse novo ensino, pois Vygotsky considera que o educando é um sujeito

ativo que participa do processo de conhecer e aprender. Os seus estudos revelam a importância do trabalho mediado, no qual prevalece a interação, a valorização das experiências do educando e do educador.

A teoria de aprendizagem histórico-cultural e a produção do conhecimento, desde o início, estiveram ligadas ao fato de o homem ser social e histórico e, ao mesmo tempo, ser o produto e o produtor da sua história e da sua cultura pela interação social. Vygotsky compreende que o conhecimento é socialmente construído pelas relações sociais e humanas. Portanto, a sua teoria contribui com a EPT, que considera o homem um ser histórico construtor da sua história realidade.

Entende-se que futuros estudos e pesquisas que abordem as práticas pedagógicas dos Ifs irão contribuir com a construção do conhecimento fortalecendo ainda mais a forte relação entre a Teoria Histórico Cultural e a EPT brasileira. Sugiro que novas pesquisas sejam feitas nesse sentido.

Referências

- Borges, L. F. B. (2017). Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. *Revista Educação em Questão*, Natal, 55(45), 101-126.
- Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- Brasil (2004). Ministério da Educação. *Proposta em discussão: políticas públicas para a educação profissional e tecnológica*. Brasília: Ministério da Educação. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf.
- Brasil (2010). Ministério da Educação. *Um novo modelo de educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes*. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192.
- Escott, C. M. (2020). Educação Profissional e Tecnológica: avanços, retrocessos e resistência na busca por uma educação humana integral. *Revista de Educação Pública*, v. 29, p. 1-16.
- Feitosa, M. da S., Martins, J. P. L., Tavares, S. L. P., Leães, P. G., & Oliveira, C. A. de. (2019). *A educação profissional e tecnológica na ótica de Lev Vygotsky: pressupostos teóricos e contribuições*.
- Fernandes, F. R., Cardoso, T. A., Capaverde, L. Z., & Silva, H. F. N. (2016). Comunidades de prática: uma revisão bibliográfica sistemática sobre casos de aplicação organizacional. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 5(1), 44-52.
- Fontana, R., & Cruz, M.N. da. (1997). *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual.
- Frigotto, G. (2005). Estruturas e sujeitos e os fundamentos da relação trabalho e educação. In: Lombardi, J. C., Saviani, D., & Sanfelice, J. L. (Org.) *Capitalismo, trabalho e educação*. (3a ed.): Autores Associados, HISTEDBR, p. 61-74.
- Frigotto, G. (1991). Trabalho, educação e tecnologia: treinamento polivalente ou formação politécnica. In: Silva, T. T. da (Org.) *Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 254-274.
- Frigotto, G. (2009). Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 67-82. <http://www.scielo.br/pdf/tes/v7s1/04.pdf>.
- Kapteinlin, V., & Nardi, B. (2006). *Acting with technology: activity theory and interaction design*. Cambridge: MIT Press.
- Manfredi, S. M. (2002). *Educação profissional no Brasil*. Cortez.
- Marx, K. (2013). *O capital: crítica da economia política*. Livro I: o processo de produção do capital. Boitempo.
- Mészáros, I. (2008). *A educação para além do capital*. (2a ed.) Tradução de Isa Tavares. Boitempo.
- Moreira, M. A. (2017). *Teorias de aprendizagem*. (2a ed.) EPU.
- Oliveira, H. F. (2010). A construção colaborativa de conhecimento durante a interação oral de aprendizes em uma sala de aula de LE (inglês). *Revista Via Litterae*, 2(1), 88-101.
- Oliveira, J. A., & Silva, Y. F. O. (2018). Perfil e percepções sobre a prática pedagógica do professor bacharel na educação profissional. *Holos*, 34(3), 348-366.
- Pacheco, E. (2015). *Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora*.
- Pacheco, E. (2011). *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Brasília: Ed. Moderna; Fundação Santillana.
- Pessoa, A. R., Gimenez J., Silva, M. A., Ormond, N. F. P., Genuíno, N., Rocha, R. F. S. S., & Rocha, P. C. S. (2021). O trabalho como princípio educativo na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica. *Research, Society and Development*, 10(15), e73101522614.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a ed.): Editora Feevale.

- Ramos, M. N. (2017). Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: Araújo, A. C., & Silva, N. N. *Ensino Médio Integrado: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB.
- Rego, T.C. (1995). *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis-RJ: Vozes.
- Rego, T. C. (2012). *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. (7a ed.): Vozes.
- Saviani, D. (1994). O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: Ferretti, C.J., Zibas, D. M. L, Madeira, F. R., & Franco, M. L. P. B. (Org.) *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate Multidisciplinar*. (2a ed.): Vozes, p. 151-168.
- Saviani, D. (2007). Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, 12(34), 152-180.
- Silva, I. F., & Felício, C. M. (2022). Mediação de práticas educativas na educação profissional com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: considerações a partir da teoria histórico-cultural. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, 8, e191222.
- Souza, D. B., Santana, M. A., & Deluiz, N. (1999). *Trabalho e educação: centrais sindicais e reestruturação produtiva no Brasil*. Rio de Janeiro: Quartet.
- Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. (4a ed.) Martins Fontes.